

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ROSANE CONCEIÇÃO GIORDANI

**AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA:** estudo de caso da  
Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos de Osório/RS

PORTO ALEGRE  
2023

ROSANE CONCEIÇÃO GIORDANI

**AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA:** estudo de caso da  
Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos de Osório/RS

Trabalho de Conclusão de curso  
apresentado à Faculdade de Biblioteconomia  
e Comunicação da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

PORTO ALEGRE  
2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patricia Helena Lucas Pranke

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretora: Profa. Dra. Vera Regina Schmitt

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Chefe Substituto: Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Giordani, Rosane Conceição  
AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA:  
estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal  
Fernandes Bastos de Osório/RS / Rosane Conceição  
Giordani. -- 2023.  
52 f.  
Orientador: Valdir José Morigi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. biblioteca pública municipal Fernandes Bastos.  
2. biblioteca pública. 3. representações sociais. 4.  
imagem. 5. informação. I. Morigi, Valdir José, orient.  
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO**

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705, Prédio 22201

CEP: 90035-007 Porto Alegre - RS

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

ROSANE CONCEIÇÃO GIORDANI

**AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA:** estudo de caso da  
Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos de Osório/RS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Biblioteconomia  
e Comunicação da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Aprovado em 05 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Valdir José Morigi - UFRGS  
Orientador

---

Prof. Dr. Luís Fernando Herbert Massoni - UFRGS  
Examinador

---

Profa. Dra. Jussara Borges de Lima - UFRGS  
Examinadora

*Aos meus pais (In memoriam)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, à minha família e a todas as pessoas que iluminaram o meu caminho doando seu tempo e atenção: amigos, colegas, professores. Sem elas, não teria chegado até aqui. O meu sincero Muito Obrigada!

## RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em aprofundar a compreensão sobre a construção das imagens associadas às bibliotecas públicas, tendo como foco de estudo a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos localizada em Osório, Rio Grande do Sul. Para alcançar essa compreensão, foi realizado um estudo de caso exploratório, de cunho qualitativo, no mês de julho de 2023. Ao longo da pesquisa, foram aplicadas entrevistas estruturadas com profissionais atuantes na biblioteca e seus usuários, visando identificar as ações e estratégias de comunicação empregadas pelos profissionais para fortalecer as interações com a comunidade local. Além disso, buscou-se investigar os motivos que levam as pessoas a frequentar a Biblioteca, analisando as representações que os usuários têm sobre ela. A fundamentação teórica se apoia em autores da área, como Almeida Júnior, Flusser, Milanese e Sabino, entre outros, que discutem de forma aprofundada as representações sociais das bibliotecas públicas e seu papel na sociedade. Os resultados obtidos revelaram que a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos exerce uma presença significativa na comunidade, sendo considerada uma referência positiva no que tange às percepções sobre bibliotecas públicas. Contudo, o estudo também apontou algumas lacunas como a pouca aderência da comunidade aos eventos, o que requerer atenção e ação para o aprimoramento de seus serviços e alcance de um público ainda mais diversificado. Assim, a pesquisa contribui para o enriquecimento do conhecimento sobre a importância das bibliotecas públicas, bem como oferece uma contribuição para aprimorar a relação entre as bibliotecas públicas e a comunidade que atendem.

Palavras-chave: biblioteca pública municipal Fernandes Bastos; biblioteca pública; representações sociais; imagem; percepções.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to deepen the understanding of how the representations of public libraries are constructed, focusing on the Municipal Public Library Fernandes Bastos, located in Osório, Rio Grande do Sul. In order to achieve this comprehension, an exploratory case study was conducted using a qualitative approach, through the month of July of 2023. Throughout the research, structured interviews were conducted with library professionals and users, aiming to identify the actions and communication strategies used by professionals to strengthen interactions with the local community. Additionally, the study sought to investigate the reasons why people attend to the library, and also to analyze its social representations for the users. The theoretical framework relied on authors such as Almeida Júnior, Flusser, Milanese and Sabino, among others, which extensively discuss the social representations of public libraries and their role in society. The obtained results revealed that the Municipal Public Library Fernandes Bastos has a significant role in the community, being considered a positive reference regarding the perceptions of public libraries. However, the study also identified some shortcomings, such as the limited community participation in events, which calls for attention and action to enhance their services and reach an even more diverse audience. Thus, this research offers contribution to the knowledge about the significance of public libraries, as well as offers a contribution to enhance the relationship between public libraries and the community they serve.

**Keywords:** municipal public library Fernandes Bastos; public library; social representations; image; perceptions.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1	OBJETIVOS.....	9
1.1.1	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>9</b>
1.1.2	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>9</b>
1.2	JUSTIFICATIVA.....	9
<b>2</b>	<b>BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ESPAÇOS DE INTERAÇÕES E COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
2.1	A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO A “SALA DE ESTAR”.....	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	24
3.2	COLETA DE DADOS.....	25
3.3	ANÁLISE DE DADOS.....	27
3.4	OBSERVAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE CAMPO.....	27
<b>4</b>	<b>AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A ABIBLIOTECA.....</b>	<b>29</b>
4.1	PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	35
4.1.1	<b>Os usuários.....</b>	<b>35</b>
4.1.2	<b>A equipe da Biblioteca.....</b>	<b>36</b>
4.2	AS NARRATIVAS SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA.....	36
4.2.1	<b>As narrativas da equipe da Biblioteca sobre a Biblioteca.....</b>	<b>37</b>
4.2.2	<b>As narrativas dos usuários sobre a Biblioteca.....</b>	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
	<b>REFÊRENCIAS.....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as bibliotecas sempre tiveram um papel fundamental na vida das comunidades, sendo consideradas fontes essenciais de informação para a sociedade. No contexto dos usos das tecnologias de informação e comunicação (TIC), o acesso à informação foi ampliado graças às tecnologias digitais, proporcionando facilidade e agilidade para aqueles que têm acesso a essas ferramentas. Esse contexto trouxe mudanças significativas na busca informacional, resultando em uma redução considerável na frequência das pessoas às bibliotecas físicas.

Diante dessa nova realidade, as bibliotecas públicas têm o propósito de tornarem-se verdadeiramente úteis, estabelecendo conexões significativas com a comunidade a que servem. Elas são espaços que desempenham um papel importante na integração dos indivíduos à sociedade, ao possibilitar o acesso ao conhecimento, informações e prestação de serviços. Dessa forma, contribuem para a formação de cidadãos críticos.

Contudo, é importante superar as representações equivocadas sobre as bibliotecas. A imagem presente no senso comum que muitas vezes a considera um ambiente elitizado, frequentado por apreciadores da cultura erudita. Uma visão mais contemporânea e democrática da instituição requer que a biblioteca trabalhe não apenas para, mas com a comunidade.

Para promover uma mudança nesse cenário, é essencial adotar práticas persistentes e determinadas, adequando-se ao uso das TIC. A divulgação e o reconhecimento dos serviços prestados pela biblioteca são fundamentais para que ela alcance maior visibilidade junto à comunidade e cumpra o seu papel social.

As novas formas de interação proporcionadas pelas redes midiáticas globalizadas têm gerado oportunidades para o surgimento de novas sociabilidades e identidades, impactando significativamente na estrutura social e nos processos produtivos. Nesse contexto em constante transformação, as bibliotecas devem se adequar, tornando-se mais dinâmicas na promoção de encontros e compartilhamento de informações entre a comunidade. É imprescindível que elas se aproximem das realidades informacionais e sociais do século XXI, buscando promover uma participação mais ativa. Portanto, a biblioteca pública, deve ir além da

disseminação do conhecimento, precisa se preocupar também com a interação com a comunidade.

A partir do exposto levantam-se as seguintes indagações: como são construídas as imagens sobre as bibliotecas públicas no atual contexto? A que se deve as mudanças na sua imagem?

## 1.1 OBJETIVOS

Os objetivos dessa pesquisa estão divididos em geral e específicos, conforme é descrito a baixo.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Compreender como são construídas as imagens sobre a biblioteca pública a partir do estudo de caso na Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos localizada na cidade de Osório/RS.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar quais ações são realizadas pelos profissionais da Biblioteca para fortalecer as interações de integração da Biblioteca com a comunidade;
- b) identificar quais as estratégias de comunicação utilizadas pela Biblioteca para dar maior visibilidade dos seus serviços;
- c) identificar quais as motivações que levam as pessoas a frequentarem a Biblioteca;
- d) analisar as representações dos usuários sobre a Biblioteca.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se fez devido a sua importância para a área da Biblioteconomia e a sua relação com a sociedade. Faz parte da responsabilidade social das bibliotecas públicas, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que em seu Manifesto destaca a necessidade de igualdade de acesso à informação a **todos os cidadãos**,

independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, condição social ou qualquer outra característica. Bem como, declara que a biblioteca pública é um agente vital para educação, informação, cultura e inclusão (IFLA-UNESCO, 2022, grifo nosso).

Escolhemos a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos – Osório/RS, para o estudo de caso em função da empatia despertada por ocasião da visita dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2019. Observamos, na ocasião, como ela está integrada à comunidade. Realiza diversas atividades, principalmente ações que vão além de promover o livro/leitura, ações que focam na cultura, na informação e prestação de serviços. Seu ambiente é acolhedor e de fácil acesso, pois tem localização centralizada, próximo ao núcleo comercial da cidade de Osório, onde há uma grande circulação de pedestres diariamente. Embora não seja determinante, a localização pode ser um facilitador no processo de inclusão social, interação e divulgação de serviços.

A Biblioteca promove diversas ações e mantém um *blog*<sup>1</sup> informativo sobre as atividades desenvolvidas e informações de utilidade pública, divulgação das novas aquisições para compor o acervo, entre outros. Podemos citar dentre as atividades: feira do livro onde convidam escritores e palestrantes; parcerias com escolas e professores da rede municipal de ensino, para o desenvolvimento de projetos que promovam a cultura, contação de histórias com personagens caracterizados, apresentações artísticas, show de mágicas, diálogos culturais com convidados (preferencialmente da região), exposições artísticas, oficinas, etc. Enfim, a Biblioteca é significativa para comunidade. Um espaço de interação que busca sempre estar presente na vida dos cidadãos desde a infância. O que a qualificou como um ambiente propício para o estudo desse trabalho.

---

<sup>1</sup> Espécie de diário disponível *online*.

## 2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ESPAÇOS DE INTERAÇÕES E COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO

Visando uma aproximação com o objeto de pesquisa, buscamos nos ancorar nas bibliografias pertinentes às representações das bibliotecas públicas e sua relação com a sociedade/comunidade. Partimos de uma abordagem sucinta sobre sua origem, seus conceitos e definições mais relevantes para o foco desse estudo.

A instituição biblioteca é muito antiga e já passou por diversas transformações desde o seu surgimento até a atualidade. “Partindo dos contornos que se têm da instituição ‘Biblioteca’, é possível considerá-la como uma das instâncias de preservação de elementos constitutivos de memórias coletivas” (Azevedo Netto; Freire; Pereira, 2004, p.18). É inegável o seu valor para a humanidade, mas para continuar viva essa instituição atemporal precisou passar por transformações, adaptações e divisões.

Segundo Mey (2004), há controvérsias sobre a associação entre bibliotecas/livros. Bibliotecas desde a antiguidade seriam locais de guarda e registros de informação. Os suportes desses registros foram se modificando, bem como a forma de registrá-la, preservá-la.

[...] a palavra “Biblioteca”. De origem grega, através do latim, formada pelos termos “biblion” e “teca” - geralmente traduzidos como “livro” e “depósito” ou “lugar de guarda” - conduz a um princípio equivocados. A Biblioteconomia, em consequência, seria a coleta, organização e disseminação de livros. Muitos se perguntam se a mudança de termos acarretaria mudança na imagem da profissão, não a vinculando necessariamente a livros. No entanto, a palavra grega “biblion” não se poderia referir a livros, uma vez que eles eram inexistentes para os gregos antigos; havia apenas rolos de papiro. O papiro, este sim, vinha da cidade fenícia de Biblos (hoje no Líbano), o que nominou o **tipo de suporte em grego**. Portanto, qualquer ligação entre o **suporte** e a profissão não se dá através da etimologia, **mas através da própria imagem que se dá a nossas bibliotecas** (Mey, 2004, p.73-74, grifo nosso).

Nesse sentido, entendemos que o termo ‘biblioteca’ desde o princípio está ligado à guarda e preservação de informações independente do seu suporte.

As bibliotecas públicas são referência em fontes de informação. Descrita pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), como uma instituição que tem por objetivo atender através do seu acervo e dos serviços prestados os diferentes interesses da comunidade em que está localizada, referente à leitura e à informação, atendendo a todos os públicos. Portanto, é considerada um equipamento cultural

colaborativo na ampliação do acesso à leitura, ao livro e à informação, de forma gratuita pelo Estado, pois está no âmbito das políticas públicas, criada e mantida por vínculo municipal, estadual, federal (BRASIL, 2023). A definição descrita vai ao encontro do que é citado por Koontz e Gubbi.

Uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando **disponível a todos os membros da comunidade** independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade (Koontz; Gubbin, 2013, p. 13, grifo nosso).

Diante do exposto, passamos a fundamentar nosso estudo sobre o tema a partir de estudos realizados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com ênfase na tipologia biblioteca pública.

De acordo com Almeida Júnior (2013), as bibliotecas públicas surgem nos Estados Unidos e na Inglaterra no ano de 1850. O seu diferencial das bibliotecas existentes era o fato de serem mantidas pelo Estado, tinham funções específicas e pretendiam atender a toda sociedade. Essa iniciativa surgiu em um contexto de transformações sociais após a Revolução Industrial, sendo um clamor popular. O papel social das bibliotecas públicas era educar as classes mais baixas, mantendo os valores sociais vigentes. Houve uma mudança nos objetivos tradicionais dessa instituição, que antes eram voltados para a classe erudita. Segundo o autor a biblioteca pública deve acompanhar as mudanças da sociedade, suas alterações:

A biblioteca Pública surge, não isoladamente, deslocada dos acontecimentos e da situação da sociedade daquela época. Ao contrário, ela está imersa nas transformações, nas mudanças e alterações daquela época e, assim, deveria continuar participando de cada cenário histórico, cenários não estanques, mas dinâmicos e em constante mutação (Almeida Júnior, 1997a, p. 22).

Porém, com o passar do tempo ela foi se modificando, se distanciando do seu objetivo. As bibliotecas públicas estiveram por um longo período, mais preocupadas com a guardar e preservação da informação do que em disseminá-la. Sua estrutura era quase que completamente voltada para o livro, o saber escrito. Se distanciando da sua essência, atender a sociedade, pois a maioria da população era analfabeta. “[...] ela afugenta as classes populares, tornando-se para estas, uma entidade desvinculada de seus interesses e de sua vida” (Almeida Júnior, 1997a, p.24).

Esse modelo voltado à guarda não atende a população em sua totalidade o que não a torna verdadeiramente pública. A biblioteca deve procurar atender as necessidades vigentes da população democraticamente. Assim, foi necessário remodelar sua forma de atuação para atrair e manter o interesse dos usuários.

O vínculo quase que exclusivo ao acervo se constitui num modelo de biblioteca pública adjetivado de tradicional, que, no entender da maioria dos pesquisadores do tema, não atende às necessidades da população e, portanto, está falido e fadado ao desaparecimento (Almeida Junior, 2013, p. 68-69).

No modelo tradicional a democratização verdadeiramente não se faz presente, pois atende a uma pequena parcela da população, os que buscam por livros, quando a maioria necessita de informação em seus diversos contextos. Para democratizar o acesso à informação, que é prioridade, a biblioteca pública deve,

[...] possibilitar de todas as maneiras, condições para o acesso da comunidade à informação, permitindo, principalmente, que ela possa também, gerar e produzir, não só informação, mas cultura, veiculando seus interesses, suas ideias, suas propostas, suas soluções (Almeida Júnior, 1997b, p. 23).

No final do século XX, o autor já criticava a atuação das bibliotecas públicas no que se refere à democratização da informação. Sobre a necessidade de modificar a atuação da biblioteca pública para que ela viesse ao encontro da população, os carentes de informação para ser reconhecida como instituição necessária (Almeida Júnior, 1997b).

As bibliotecas públicas e escolares possuem objetivos diferenciados, mas em um país como o Brasil, onde a inexistência de bibliotecas escolares é enorme, a biblioteca pública procura suprir essa demanda, sendo um auxílio à pesquisa no ensino formal, deixando de lado a educação continuada, que é o seu principal objetivo e diferencial, informação para aqueles que querem desenvolver seus conhecimentos de forma autônoma (Almeida Júnior, 1997b). “A biblioteca pública deveria nortear sua função educacional para educação informal, para a educação continuada” (Almeida Junior, 2013, p.70). Agregar serviços informacionais mais úteis aos cidadãos.

Nesse contexto, Almeida Junior (1997a, 1997b, 2013) evidencia que são necessárias mudanças significativas para a sua sobrevivência. Algumas bibliotecas públicas oferecem serviços diferenciados, ações culturais, mas não chegam a ser

mudanças significativas. As que promovem ações diferenciadas têm por objetivo final promover a leitura, e não a informação:

Invariavelmente, tais serviços são organizados visando à criação do gosto pela leitura e avaliados pela quantidade de materiais retirados por empréstimo daqueles que deles participaram. Alguns são implementados e oferecidos como meros eventos, desvinculados uns dos outros, e realizados meramente por serem hoje considerados como atribuição das bibliotecas públicas (Almeida Júnior, 2013, p. 95).

O autor é incisivo ao defender que a biblioteca pública deve trabalhar 'com' e não 'para' a comunidade se referindo as bibliotecas públicas como unidades de informação que devem atender a todos, incluindo o não-público. A leitura é importante, mas há mais a ser feito. O não-público, nesse contexto, se refere àquelas pessoas que por algum motivo não fazem parte do público leitor, e que se tornam invisíveis para as bibliotecas/unidades de informação, pois não são usuários reais e nem potenciais. Evidenciando assim, também como não-público, os sujeitos que embora com conhecimento, não se adequam socialmente (Rabello; Almeida Júnior, 2020).

O termo não-público foi conceituado por Flusser (1983) como sujeitos excluídos socialmente, aqueles que não possuem os atributos mínimos para frequentar o ambiente. Nesse momento, em particular, o autor enfatiza o aspecto cultural, as diferenças de classe, referindo-se aos sujeitos desprovidos de cultura, analfabetos, excluídos da sociedade. O autor critica a instituição biblioteca pública que deveria ser condizente com o que é esperado dela; servir a todos para se tornar verdadeiramente pública, dar visibilidade ao não-público, por meio de ações com a comunidade, estabelecer uma estruturação adequada em sua gestão e serviços, a fim de que possa desempenhar um papel efetivo no processo informacional e oferecer seus serviços culturais a todas as categorias sociais. Além de incluir também aqueles que normalmente não são considerados como parte do seu público.

Flusser (1983) ressalta vários pontos, comuns e divergentes, a respeito da biblioteca tradicional e da biblioteca-ação, sendo a última considerada pelo autor como uma biblioteca verdadeiramente pública, democrática, que atende aos anseios da contemporaneidade. Além de livros é um lugar de informação, seu diferencial é que trabalha **com** a comunidade e não **para** a comunidade.



Seguindo a raciocínio de Flusser (1983) sobre as mudanças que são necessárias para a sobrevivência da instituição, Feitosa (1998, p. 34) argumenta que “[...] a biblioteca pública perecerá se não se retroalimentar com seu público”. Sair da sua zona de conforto e buscar maneiras de trazer a população para dentro da biblioteca. Observação constante por parte de vários autores que vêm se intensificando com o advento das TIC.

Ao observar a instituição sobre a ótica do século XXI, Cavalcante (2010) descreve as características esperadas da instituição na atual sociedade da informação, onde as ferramentas tecnológicas se tornaram de fácil acesso. Salienta que ela precisa ser democrática e assumir um caráter efetivo, participativo na vida das pessoas, se tornarem um lugar de encontro, cidadania e fortalecimento dos laços locais. Bem como, espaço para atividades lúdicas, prazer, descoberta e aventura, que fortaleça sua função cultural e social sem deixar de lado sua função educativa.

Para Cavalcante (2010, p. 6) a biblioteca pública precisa “[...] tornar-se útil, estabelecer uma vinculação e interação com a comunidade usuária”. A esse respeito é necessário considerar vários aspectos, entre os quais a interação com a comunidade no geral, ser útil a todos e promover uma mudança na sua imagem popular, nas percepções sobre a instituição. Ser inclusiva, buscar uma maior interação entre a comunidade e a biblioteca. Focar mais na informação/conhecimento do que na guarda.

Nesse sentido, Milanesi (2003), já trazia uma abordagem significativa sobre a temática das bibliotecas/centro de cultura na realidade brasileira. Para que as bibliotecas ganhem espaço junto a sua comunidade, não basta a frequência dos seus usuários reais, ela precisa criar ações estratégicas, criando meios de chegar aos seus usuários potenciais, ou seja, toda a população.

Conforme Milanesi (2003, p.124), “Se a biblioteca, enquanto serviço público de acesso ao conhecimento, não atrai e não motiva o seu público à reflexão, esse mesmo público não saberá ver nela uma instituição tão útil como poderia ser”. Segundo o autor, o que ocorre com a maioria das bibliotecas/centros de cultura é que elas acabam sempre recebendo os mesmos frequentadores e isso representa uma parcela mínima da comunidade. Dessa maneira podemos observar que não basta prestar bons serviços, se eles são úteis a poucos. “Quaisquer recursos, quer

para acervo ou para a construção de prédios modernos, tornam-se inúteis se a questão humana não for levada em consideração” (Milanesi, 2003, p. 122).

Em síntese, diversos autores destacam que os serviços das bibliotecas públicas são direcionados a uma parcela ínfima da população (Almeida Júnior, 1997a, 1997b, 2013, 2020; Cavalcante, 2010; Flusser, 1983; Milanesi, 2003; Rabello, 2020). O emprego do termo ‘público’ aplicado no contexto de Estado-nação, se refere ao povo na sua totalidade, inclusive o não-público, para além daqueles que preenchem os requisitos ditos básicos para frequentá-la. A biblioteca precisa tornar-se presente a todos, atender a necessidades informacionais diversificadas, indicando caminhos e fontes, quando não as possuir. Enfim, tornar-se familiar a comunidade, algo como a sala de estar de nossa casa, local onde recebemos, promovemos encontros, trocamos informações e, de forma espontânea, adquirimos conhecimento. Diante disso, Sabino (2018) nos trás outra perspectiva sobre a biblioteca pública: se tornar a ‘sala de estar’, uma visão contemporânea para a instituição.

## 2.1 A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO A “SALA DE ESTAR”

Sabino (2018) aponta para uma transformação mais dinâmica, uma vez que as bibliotecas públicas enfrentam diversos desafios com as tecnologias de informação e comunicação, incluindo o desafio de cativar e manter seus usuários. “Ela precisa [...] transformar-se, não apenas, num local de análise e recolha de informação e conhecimento, mas também num local onde se encontra a partilha com utilizadores, leitores e bibliotecários” (Sabino, 2018, fl. iv).

A autora aponta como uma tendência de “Transformar a Biblioteca Pública num lugar de convivência, de sociabilidade, confortável e acolhedor, ou seja, no terceiro lugar da comunidade” (Sabino, 2018, fl. iv). O termo ‘terceiro lugar’ ao qual a autora se refere, remete a teoria do sociólogo urbano Ray Oldenburg (1989), que destaca a importância para a população de espaços de convivência, locais ocasionais, públicos, neutros e informais para reunir grupos plurais. Esses locais são descritos como: um espaço inclusivo e vibrante, ideal para promover relacionamentos entre os membros da comunidade, onde a conversa e o compartilhamento de momentos agradáveis com outras pessoas são os principais atrativos. Um lugar que oferece uma oportunidade para os frequentadores habituais

se conectarem e se comunicarem, combatendo o isolamento e a solidão. Um ambiente acolhedor, que favorece a convivência e faz com que os usuários se sintam em casa. Um local que estimula a sociabilidade, permitindo que os indivíduos enriqueçam suas vidas ao conhecer e interagir com pessoas de diferentes culturas e crenças, diminuindo a monotonia cotidiana. Um lugar que promova um diálogo plural e construtivo entre os indivíduos, proporcionando debates públicos onde a comunidade pode confrontar as suas ideias e opiniões. Espaços mais abertos ao convívio e a interação. Esses espaços descritos por Sabino (2018) têm aspectos compatíveis com os já mencionados sobre as bibliotecas públicas, consolidados pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA), assim descrito por Koontz e Gubbin (2013, p. 17, grifo nosso):

A biblioteca pública desempenha um importante papel enquanto espaço público de encontro. [...] A biblioteca é por vezes considerada a «sala de estar» da comunidade. O uso da biblioteca para fins de pesquisa, educação ou recreação, põe as pessoas em contacto informal, proporcionando-lhes uma experiência social positiva. As bibliotecas devem ser concebidas e construídas de modo a **fomentar atividades sociais e culturais que apoiem os interesses da comunidade.**

Ao compararmos os elementos elencados por Sabino (2018) com as diretrizes da IFLA, descritas por Koontz e Gubbin (2013) no que competem as bibliotecas públicas, destaca-se a sua similaridade, são compatíveis e relacionáveis. Ambos enfatizam 'sala de estar' que remete a uma afinidade, ambiente onde nos sentimos a vontade para trocar ideias, compartilhar informações, onde o conhecimento flui naturalmente. Algo familiar.

Esses locais que propiciam interações entre as pessoas são necessários, já que faz parte da condição humana a troca, a comunicação. De acordo com Arruda (2015, p. 104) "Hoje em dia, a velocidade frenética da informação e do progresso da tecnologia da informação transformou a forma como nos comunicamos, pensamos e construímos o nosso conhecimento". Precisamos nos adaptar, pois mesmo que a forma de nos comunicar tenha mudado, ela ainda se faz necessária.

A diversidade do conhecimento, bem como a sua expressividade em diferentes formas, pode ser compreendida através das representações sociais (Jovchelovitch, 2008). Neste trabalho, as representações sociais são entendidas sobre esse aspecto, na expressividade do coletivo.

É através da comunicação que se formam representações sociais sobre esses espaços. Para Moscovici (2003, p. 8), as representações sociais são uma criação coletiva.

[...] as representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros.

Moscovici (2003) argumenta que o propósito das representações é tornar familiar algo que não é familiar. Seguindo essa perspectiva, no que tange as bibliotecas públicas, torná-las familiar ao público que não às considera desta forma, desmistificar a ‘imagem’ de local para letrados e apreciadores da cultura erudita, destinado aos “homens das letras” (Burke, 2003). Essa perspectiva é incompatível com a realidade do século XXI.

A realidade atual é dinâmica. As rápidas transformações ocorridas na sociedade, capitaneada pelo uso intensivo das TIC como a internet, redes sociais e outras ferramentas tecnológicas, têm causado impactos significativos em vários setores da vida social. Essas mudanças têm afetado profundamente a maneira como lidamos com a informação, a forma como a recebemos e transmitimos. Além disso, essas transformações têm influenciado nossa forma de comunicação e têm gerado impactos na nossa sociabilidade, adicionando mais complexidade às mudanças que estamos enfrentando, bem como, criando novas possibilidades das pessoas se relacionarem (Morigi; Pavan, 2004).

No contexto atual, com a quantidade imensurável de informações em formatos variados, a biblioteca deixou de ser o centro de armazenamento do conhecimento. No entanto, cabe a ela atender ou direcionar as pessoas para os lugares onde suas necessidades informacionais possam ser supridas. Bem como, promover encontros e parcerias para abordar e esclarecer temas atuais que estão impactando a humanidade. Estamos frente a um novo desafio, a inteligência artificial (IA), onde máquinas com gigantescos bancos de dados operam de forma similar ao raciocínio humano e são constantemente aprimoradas (Tegmark, 2020).

Embora as TIC tragam muitas facilidades, o seu uso indevido pode causar danos. Conhecermos essas ferramentas com seus prós e contras, acaba por ser uma necessidade. Promover, difundir e esclarecer sobre a utilização dessas

ferramentas que estão em constante aprimoramento, faz parte da “educação continuada principal objetivo de biblioteca pública” (Almeida Júnior, 1997b).

Sobre esse aspecto, as bibliotecas públicas como instituições informativas e de cunho social, precisam acompanhar essas mudanças. Oferecer suporte ao cidadão, serem mediadoras. Elas precisam reciclar alguns aspectos de trabalho e dar ênfase na promoção do contato, a comunicação e a interação entre os sujeitos pertencentes a comunidade. Inovar na forma de se colocar, interagir, comunicar. Segundo Morigi, Jacks e Golin (2016), a comunicação tem o poder transformador, pois é isso que ela estuda “[...] aquilo que resultou desse encontro, o processo subjetivo, social, cultural, ideológico, afetivo, dessa mudança” (Morigi; Jacks; Golin, 2016, p. 19).

As mudanças necessárias estão para além do termo que utilizamos para nos referirmos à instituição: biblioteca pública; biblioteca-ação; centro de informação; centro cultural; terceiro lugar e outros que venham a surgir. A mudança necessária reside na própria estrutura organizacional, na maneira de se posicionar, se relacionar e promover a comunicação entre e com a comunidade. Assim como, colocar um termo complementar para nos referirmos à instituição biblioteca pública, adicionar alguns serviços não é suficiente para modificar a percepção sobre sua imagem, concebida durante décadas pela população que, na maioria das vezes, não utiliza seus recursos e nem se preocupa com sua existência (Milanesi, 2003). A biblioteca pública precisa se tornar participativa. Ser ponte entre os cidadãos e os novos conhecimentos, ligando quem sabe a quem quer aprender. Transformando informações em conhecimento por intermédio da interação.

Durante nossos estudos observamos diversos aspectos, sugestões e modificações da instituição biblioteca pública por diversos autores. Começando pela definição da palavra biblioteca segundo Mey (2004), que nos diz que independente do suporte, desde o princípio, biblioteca trata de **informação**. Almeida Júnior (1997a; 1997b; 2013; 2020) ressalta a importância da democratização dos espaços e serviços da biblioteca pública e seu foco na **educação continuada**. Flusser (1983) na participação de todos, incluindo o **não-público**. Cavalcante (2010) salienta a importância da instituição **se fazer presente** na vida do cidadão. Bem como, Milanesi (2003) aponta a necessidade de **mudança nas estruturas** e Sabino (2018) acrescenta novas **possibilidades de reestruturação**. Todos os pontos descritos

vão ao encontro das diretrizes descritas pela SNBP (2023). As bibliotecas públicas devem prestar serviços a **todos** os cidadãos. Disso depende a sua sobrevivência.

Podemos observar que existe um consenso entre os estudiosos da área sinalizando investir na forma de se comunicar, promover a mudança de imagem. As imagens, assim como as representações sociais são as ideias, o senso comum, as visões e entendimento de mundo que os sujeitos possuem sobre a realidade (Minayo, 1996). Além de ser um grande desafio, são necessários tempo e investimentos, bem como, recursos humanos e financeiros. Ambos escassos para a maioria das bibliotecas públicas.

A palavra ‘imagem’ é recorrente em vários textos que falam sobre as bibliotecas públicas, cabendo aqui uma melhor explanação sobre o uso do termo no contexto.

A imagem será uma representação da assimilação das pessoas sobre os produtos da comunicação visual, processos da conduta humana, como pensamento, percepção e até mesmo memória (Villafañe, 1998 *apud* Bernardino; Suaiden, 2011 p. 131)<sup>2</sup>. Ou seja, a forma como a biblioteca enquanto instituição: se vê; se destaca; se relaciona.

Segundo, Bernardino e Suaiden (2011) a imagem possui diversos conceitos, e sua construção é influenciada por determinantes socioculturais. Quando a empregamos no sentido ‘imagem popular da biblioteca pública’ nos referimos a sua construção histórica “[...] que vai do erudito ao desnecessário, dependendo da época e do contexto” (Bernardino; Suaiden, 2011, p. 130).

O termo ‘imagem popular’ sobre as bibliotecas públicas, como argumentam, Bernardino e Suaiden (2011), destacam a importância da instituição para a educação e desenvolvimento da sociedade, mas criticam a sua ‘imagem como organização’ que permanece estagnada. “[...] corresponde ao conceito que o público tem da organização [...]” (Bernardino; Suaiden, 2011, p. 132). Como ela é percebida pelos sujeitos, não sendo necessariamente real, pois ‘imagem’ é “[...] um conceito construído na mente do público, a partir de um estímulo não necessariamente real [...]” (Bernardino; Suaiden, 2011 p. 132).

---

<sup>2</sup> VILLAFANE, J. **Imagem positiva**: gestion estratégica de la imagen de las empresas. Madrid: Pirâmide, 1998.

Sob esse aspecto podemos entender que a imagem concebida pelos sujeitos é decorrente de seus conhecimentos prévios e/ou suas experiências, mas que pode ser alterado, ressignificado. Segundo os autores, os valores de uma instituição são passados, iniciando um processo de significado e construção relativos à sua representação para essa comunidade. Portando esse é um fator relevante a ser considerado para a manutenção e prestígio da biblioteca pública. O modelo tradicional, mais preocupado com a guarda, deixou de atender as expectativas da população, que é o seu principal motivo de existência. (Bernardino; Suaiden, 2011).

Nesse sentido, Gombrich (1995) destaca sobre o conceito de 'imagem' que, em um dos seus aspectos, ela é mutável, feita de construção e percepção, podendo ser alterada. Ela “[...] não é uma reprodução da realidade, mas um resultado de um longo processo, durante o qual são utilizados alternadamente esquemas e correções” (Gombrich, 1995)<sup>3</sup>. O autor destaca que essas percepções não são mera reprodução da realidade, mas sim o resultado de um processo contínuo, que demandam tempo, tanto para sua construção, como modificação.

Sobre as percepções, de acordo com Krzysczak (2016) podemos salientar que elas podem divergir, depende de quem as observa, podendo ser influenciada, bem como, estimulada pela sociedade a qual pertence.

[...] percepções diferenciadas não podem ser consideradas erradas ou inadequadas, mas são percepções condizentes com o espaço e o tempo vivido. O espaço vivenciado é que será refletido nas percepções e esse parâmetro justifica porque cada um tem uma percepção diferente sobre um mesmo ponto ou objeto observado (Krzysczak, 2016, p. 3).

Nesse sentido, segundo o autor, as representações se formam, pois o cérebro recebe as sensações captadas e constrói as percepções e representações.

No momento em que recebe estímulos externos, o cérebro não funciona apenas como um produtor de representações e percepções, mas ele coordena movimentos elaborados em resposta a estes estímulos. Assim, a mente não recebe passivamente as sensações captadas pelos sentidos. Os mecanismos cognitivos (motivações, humores, conhecimentos prévios, necessidades) na mente do sujeito agem de forma ativa na construção da realidade percebida (Krzysczak, 2016, p. 4).

Diante do exposto, se observa a necessidade de a biblioteca pública remodelar a percepção/representação construída sobre ela, baseada no modelo tradicional, ultrapassado que vai de encontro à descrição dos órgãos competentes,

---

<sup>3</sup> A fonte consultada não é paginada.

IFLA, UNESCO, SNBP, mas que está solidificado. Através das suas ações e serviços com a comunidade, essas mudanças podem ser abreviadas.

Entre as formas de abreviar o tempo, uma delas é proporcionar maior visibilidade sobre suas atividades, visando remodelar a sua imagem e torná-la mais popular. Considerar a acessibilidade física, não estar isolada e ser centralizada, é um diferencial nesse processo. Os espaços movimentados proporcionam maior conforto, promovem a interação de forma natural entre os usuários, atraindo novos frequentadores. O local acaba se tornando uma presença familiar, um ponto de referência e de encontros. Sendo assim, a localização centralizada contribui para que a biblioteca pública tenha um fluxo maior e diversificado de frequentadores.

Nesse sentido, vamos ao encontro de Sabino (2018) no que se refere à reestruturação da biblioteca pública. A autora destaca que um local que proporcione visibilidade e acessibilidade, é um fator estratégico a ser considerado. A biblioteca pública deve estar preferencialmente próxima de locais onde outras atividades comunitárias sejam desenvolvidas, bem como ofertar espaço para atividades culturais.

Por último, mas não menos importante, a equipe da biblioteca é fator significativo para essa mudança. O bibliotecário é mais que um guardião da informação. Atualmente é um mediador, um prestador de serviços. De acordo com Santos e Barreira (2019), as demandas atuais da Biblioteconomia exigem que os bibliotecários aprimorem sua competência em informação, para que possam buscar atender às necessidades dos usuários, os ensinando a ser independentes e a buscar suas fontes de informação de maneira autônoma. Isso inclui explorar o uso das TIC, melhorar os recursos disponíveis na sua biblioteca/unidade de informação.

Nesse contexto de mudanças sociais, o bibliotecário precisa se adequar e desenvolver as competências importantes e condizentes com século XXI. Dentre elas: conhecer o perfil da sua comunidade, atender suas demandas de informação, se familiarizar com os assuntos e temas mais pesquisados, bem como com o uso das ferramentas disponíveis, ou seja, atender as necessidades da sua comunidade como um todo. Procurar formar parcerias que tragam esclarecimentos sobre temas relevantes e atuais tanto para os bibliotecários, como para a comunidade. Promover a alfabetização informacional. Conceituada, segundo Pedrão (2020, p. 181) como "uma habilidade de buscar informações confiáveis e que solucionem de maneira eficiente, problemas, dúvidas ou auxiliem em um processo de trabalho".



Na atual sociedade da informação, as bibliotecas públicas bem como os bibliotecários ocupam lugar de destaque nesse cenário, pois trazem na sua essência o tratamento, uso e disseminação da informação que, combinados as TIC, propiciam uma recuperação mais abrangente da informação (Bernardino; Suaiden, 2011). Faz parte do fazer bibliotecário instruir a comunidade sobre como fazê-lo.

Outro desafio é promover formas de aproximar a instituição da nova geração de usuários que, por sua vez, tem um comportamento informacional diferenciado. O que segundo Lau (2007) demanda um aprendizado contínuo para os bibliotecários e usuários, podendo ser construída com a interação constante, a troca de informações que gera conhecimento. Comunicação essa promovida no espaço da biblioteca pública, com e entre as pessoas da comunidade.

Bem como, orientá-las a exercer um comportamento crítico sobre as fontes consultadas. Promovendo a autonomia e a qualidade na busca e avaliação do conteúdo informacional. Educar e ser educado constantemente no uso das TIC com discernimento e ética.

Em suma, para prestar um bom serviço, é essencial conhecer o perfil do público usuário, entender suas demandas informacionais e se familiarizar com os assuntos/temas/dilemas mais atuais e abrangentes, utilizando as ferramentas disponíveis para atender às necessidades da sua comunidade. Além disso, é importante estabelecer parcerias qualificadas para realizar ações de cunho social.

A equipe da biblioteca é peça-chave para a mudança. Cabe a ela, atender às demandas dos usuários, se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas, aproximar-se da nova geração e promover a interação e o aprendizado contínuo, buscando alcançar uma biblioteca pública mais relevante e atrativa para a comunidade.

### 3 METODOLOGIA

Nessa seção apresentamos o método utilizado para realização do estudo. Optou-se pelo estudo de caso, uma pesquisa qualitativa exploratória que utilizou para coleta de dados a técnica do observador participante. O objeto de estudo foi a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos de Osório/RS. A partir da observação foi possível verificar os processos interativos dos usuários que a frequentam. Desse modo, foi possível estabelecer a relação existente entre a biblioteca e a comunidade, pois como aponta Milanesi (2003) esse vínculo só se concretiza se consideramos a questão humana, pois apenas os seus recursos e o acervo tornam-se inúteis sem ele.

“Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais” (Minayo, 2002, p. 18). Sob essa premissa, com base nas nossas observações empíricas, iniciamos a busca por elementos que embasassem nossos argumentos ancorados no referencial teórico.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia escolhida para esse trabalho foi o estudo de caso, por se mostrar o mais adequado. Apoiados nos argumentos e considerações de Yin (2005), que destaca a relevância do método para a prática metodológica escolhida. “[...] com esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui de forma inigualável para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (Yin, 2005, p.15).

Além disso, o autor descreve que o estudo de caso, trata-se de uma investigação com bases empíricas que se torna objeto de pesquisa em um contexto real, principalmente quando não temos como delimitar o que ocorre no contexto da vida real. Segundo o autor, o estudo de caso é:

[...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas diversas relações internas e em suas fixações culturais, quer essa unidade seja uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação (Yin, 2005, p.12).

Para o levantamento dos dados necessários, optamos pela abordagem qualitativa, que é a indicada quando os dados se referem às relações humanas que não são quantificadas.

A pesquisa qualitativa “[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 1994 p. 21). Ainda segundo a autora a pesquisa qualitativa é: **exploratória, subjetiva e intuitiva**, se aprofundando “[...] no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não captável em equações, médias e estatísticas” (Minayo, 1994, p. 22, grifo nosso).

Amparados nesses aspectos descritos acima, coletamos os dados através de entrevista estruturada, por nos permitir obter respostas pertinentes dos entrevistados para posterior análise.

Segundo Barbeta (2007) nesse tipo de entrevista o entrevistado responde verbalmente as perguntas ao entrevistador, que por sua vez, as transcreve para o formulário. O entrevistador pode interferir, sob forma de esclarecimento de alguma dúvida do participante, bem como anotar aspectos que julgar relevante, mas nunca influenciando na resposta do entrevistado.

### 3.2 COLETA DE DADOS

A técnica do observador participante foi escolhida por corresponder à expectativa desse trabalho. Segundo Godoy (1995), o pesquisador participante, é assim determinado por estar presente no local onde será realizada a coleta de dados. Ele entrará em contato com o objeto de estudo, fará parte do contexto, buscando dados nas respostas dos entrevistados. De acordo com o autor, essa técnica é indicada no estudo de comunidades.

Na observação participante, o observador deixa de ser o espectador do fato que está sendo estudado. Nesse caso, ele se coloca na posição dos outros elementos envolvidos no fenômeno em questão. Este tipo de observação é recomendado especialmente para estudos de grupos e comunidades (Godoy, 1995 p. 27).

Nesse sentido, “A técnica da observação frequentemente é combinada com a entrevista. Procura-se, em trabalhos de caráter qualitativo, realizar várias entrevistas, curtas e rápidas, conduzidas no ambiente natural e num tom informal” (Godoy, 1995, p. 27).

O trabalho de campo da coleta de dados para a pesquisa foi realizado no dia 06 de julho de 2023, através de entrevistas com a equipe da biblioteca e usuários. As entrevistas seguiram um roteiro elaborado com questões distintas para cada grupo. No que se refere aos usuários, o roteiro foi composto por sete (7) perguntas, as quais visam responder os objetivos específicos: a e b. O roteiro de entrevistas destinados a equipe da Biblioteca foi composto por seis (6) perguntas que buscam responder aos objetivos específicos: c e d. Conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 -- Demonstrativo das questões aplicadas para atender aos objetivos da pesquisa

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Questões Equipe</b>	<b>Questões Usuários</b>
<b>a)</b> Identificar quais ações são realizadas pelos profissionais da biblioteca para fortalecer as interações de integração da Biblioteca com a comunidade.	2, 3, 5, 6	-
<b>b)</b> Identificar quais as estratégias de comunicação utilizadas pela Biblioteca para dar maior visibilidade dos seus serviços	4	-
<b>c)</b> Identificar quais as motivações que levam as pessoas a frequentarem a Biblioteca	-	3, 4, 5, 6
<b>d)</b> Analisar as representações dos usuários sobre a Biblioteca	-	2, 7

Fonte: A autora, 2023.

O roteiro das questões aplicadas aos dois grupos está disponibilizado no APÊNDICE A. Bem como, um formulário de termo de consentimento livre e esclarecido aos participantes da equipe da Biblioteca, conforme APÊNDICE B. A equipe da Biblioteca é composta por seis (6) integrantes: uma (1) bibliotecária, quatro (4) auxiliares de biblioteca e uma (1) higienizadora.

Seguindo a técnica, na realização das entrevistas aos participantes denominados usuários, foram informados de que se tratava de um estudo para fins acadêmicos, solicitando a sua participação espontânea e voluntária. Os que concordaram em participar, responderam as perguntas do roteiro livremente.

A pesquisa dispensa a identificação nominal e endereço. Faixa etária e sexo foram observados apenas para uma análise mais criteriosa dos frequentadores do espaço. O foco de interesse da pesquisa é identificar as interações e percepções dos sujeitos sobre a Biblioteca, pois elas corroboram para as representações sobre as bibliotecas públicas.

Dessa forma, os dados foram registrados de acordo com as respostas dos entrevistados, sem interferência ou tentativa de influência por parte do pesquisador, esses se manifestando apenas quando necessário, para esclarecer dúvidas relativas à pesquisa ou para garantir a correta compreensão dos questionamentos por parte dos entrevistados. Posteriormente os dados foram separados de forma a contemplarem os objetivos específicos, sendo feita a análise de conteúdo.

### 3.3 ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os dados obtidos na pesquisa. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo, que consiste em um método da pesquisa qualitativa que envolve a análise sistemática e objetiva de textos, documentos ou outros tipos de mídia para extrair informações relevantes e significativas. Essa técnica é amplamente utilizada em várias áreas, como ciências sociais, estudos de comunicação, psicologia, ciência da computação e muitas outras disciplinas. Uma abordagem flexível que conta com a subjetividade do pesquisador para interpretação e análise dos dados (Mendes; Miskulin, 2017). Consequentemente, buscamos identificar o que foi dito nas entrevistas, bem como nas observações feitas pelos pesquisadores. Posteriormente, o material foi classificado e analisado de forma a atender os objetivos específicos da pesquisa.

### 3.4 OBSERVAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE CAMPO

Referente às entrevistas, primeiramente buscou-se obtê-las nas proximidades da Biblioteca, especificamente na rua coberta, fundos da Biblioteca, ao lado do palco. Nesse local por conta própria, não obtivemos sucesso. Observou-se a desconfiança das pessoas em literalmente parar e dar atenção. Dessa forma, a melhor estratégia para conseguir uma reciprocidade e obter os dados necessários, foi estar próxima de uma funcionária da equipe da Biblioteca, como aval de

confiabilidade. Nesse espaço estava ocorrendo à ação 'contação de história' efetuada por uma convidada, Rosane Castro, com livros de sua autoria e ilustrações de Monika Papescu, profissional osoriense. Ao final da atividade foram sorteados livros doados pela prefeitura de Osório para essa ocasião.

Algo que percebemos, enquanto ocorria a contação de histórias, frente ao palco, foram às reações dos transeuntes, que diminuía o ritmo de caminhada e esboçavam um sorriso em direção à cena. Atitude que repercutia dentre as pessoas que estavam na fila da lotérica, no café. Bem como, o guarda municipal que estava posicionado próximo à entrada da rua coberta, trabalhando. Admiravam, com entusiasmo, a alegria das crianças proporcionada pela Biblioteca.

Posteriormente, passamos a contatar os sujeitos na parte interna da biblioteca, onde a atenção e conversas fluíram de maneira natural, sem barreiras ou desconfiança. Poucos se negaram a participar da entrevista, e os que o fizeram alegaram real falta de tempo. Alguns entrevistados após responder as perguntas passaram a interagir voluntariamente, trocar informações, sugerir que fossemos visitar espaços culturais existentes na cidade.

O público era diverso não só em idades, mas em suas motivações: professor e aluno (aula particular), pessoas que estavam de passagem (visitantes) que ao ouvir a contação de histórias resolveram conhecer a Biblioteca. Usuários devolvendo livros, acessando a internet ou aqueles que vieram para conversar com o pessoal da equipe e acabavam por encontrar conhecidos, inclusive os não usuários. Percebeu-se o quanto a Biblioteca possui credibilidade e respeito por parte da comunidade.

Não podemos deixar de salientar que a localização privilegiada é significativa. Ela está inserida no centro da cidade; próxima há escolas, comércio, bancos, praças, ruas movimentadas. O que é um facilitador, como foi relatado por vários entrevistados que a frequentam desde a infância.

Na ocasião de nossa visita, a Biblioteca não estava fazendo empréstimos. Devido à comemoração dos seus 80 anos, a prefeitura concedeu uma reforma geral na sua estrutura interna, para agregar melhorias ao espaço. Reforma esta que estava sendo aguardada ansiosamente pela equipe, mas que foi surpreendida pela súbita determinação, tendo que fechá-la temporariamente, no dia posterior a nossa visita.

#### 4 AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA

Antes de analisar os dados coletados na pesquisa de campo, vamos caracterizar a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, situada na Rua Mal. Floriano Peixoto — Centro, Osório/RS, 95520-000. O município tem 46.815 habitantes segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE (2021).

O prédio da Biblioteca é um sobrado antigo, uma construção ampla que tem um espaço destinado para ações sociais como: palestras, contação de histórias, exposições, saraus, entre outros. Em seu *site* encontra-se a programação dos eventos previstos, assim como o catálogo do acervo. A divulgação dos eventos é feita através das redes sociais, *facebook*, *Instagram*, *whatsapp*. Bem como, pelo seu *blog*, *site* da prefeitura, rádio Osório, e-mail e pessoalmente.

Fotografia 1 – Fachada do prédio da Biblioteca



Fonte: Prefeitura Municipal de Osório, 2022.

Conforme o historiador e escritor Rodrigo Trespach (2012) disponibilizado em seu *site*, sobre a história da fundação da Biblioteca.

O prédio onde atualmente se encontra a Biblioteca Pública Municipal de Osório – cujo nome homenageia o advogado, político e intelectual Manoel Estevão Fernandes Bastos – foi construído no final do século 19 e serviu

como sede do Grupo Escolar Conceição do Arroio, do Colégio Elementar e, depois da década de 1930, da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores da cidade. Os cerca de mil livros da Sociedade Amor à Arte, organizada em 1887, compunham a primeira biblioteca não particular do município. Somente em 15 de março de 1943, o prefeito Juvenal José Pinto cria por decreto a primeira biblioteca pública municipal, que em 5 de julho do mesmo ano passa a denominar-se Fernandes Bastos. Até 1952, ela permaneceu no andar superior do prédio da então prefeitura, passando posteriormente por vários locais até ser instalada em definitivo novamente no prédio que fora prefeitura. Fernandes Bastos foi intendente municipal em Osório, então Conceição do Arroio, em três oportunidades: 1912-1915, 1920-1924 e 1928-1934. Porto-alegrense, nascido em 3 de agosto de 1885 [...] (Trespach, 2012)<sup>4</sup>.

O espaço onde a instituição se encontra, seu entorno, é diferenciado. Fica na área central, é urbanizado, isto é, possui uma área iluminada, coberta pavimentada, o que é popularmente chamado de calçadão. Nele realizam-se feirinhas de artesanato, de produtos caseiros, há também lanchonetes, lotérica, banheiros públicos, bancos para descanso, entre outros. Também integram esse espaço público, além da biblioteca, um palco para apresentações, constantemente utilizado para eventos da biblioteca e da prefeitura. É um espaço de circulação de pessoas que favorece os encontros entre elas, possibilitando a interação social. Conforme demonstrado nas Fotografias 2, 3 e 4 para melhor entendimento sobre o cenário.

Esse espaço externo faz com que a Biblioteca se assemelhe a biblioteca pública/centro de cultura, idealizada por Milanesi (2003). O autor comenta que o que se espera da biblioteca pública é que ela seja agradável, que além dos seus espaços tradicionais, identificados como úteis: acervo, serviços, etc., ela deveria ter uma área destinada às inutilidades, ou seja, lugares para convivência, para conversar, namorar, ficar ao ar livre. Lugar que as pessoas frequentam por que gostam.

---

<sup>4</sup> A fonte consultada não é paginada.



Fotografia 2 – Fundos da Biblioteca: Rua coberta



Fonte: A autora, jul. 2023.

Fotografia 3 – Fundos da Biblioteca: Palco de Eventos



Fonte: A autora, jul. 2023.

Fotografia 4 - Espaço Lateral da Biblioteca: Comercio



Fonte: A autora jul. 2023.

O lugar onde se localiza a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, pode ser entendido como um cenário (Goffman, 2002), uma vez que ele auxilia na visibilidade da Biblioteca, tornando-se um ponto de referência para os frequentadores. Como podemos observar na fotografia 4, para além do lugar físico o entorno onde a Biblioteca se localiza é também espaço significativo de interação entre as pessoas que ali transitam e se encontram.

É nesse cenário que a Biblioteca também se integra aos demais espaços onde se realizam diversas interações sociais. Nesse contexto ela participa de diversas ações, como no caso da contação de histórias, show de mágicas, entre outros eventos. Portanto, um local onde se intensificam as interações e as redes de sociabilidade. Assim, a Biblioteca se caracteriza como um espaço cultural voltado à população, tal como concebe Milanesi (2003, p. 213):

A biblioteca pública/centro de cultura voltando-se para a população, falando para à cidade e criando condições para que a cidade fale, está desdobrando as suas ações e ampliando o seu papel; enfim, prestando informações a quem dela precisar, seja qual for o seu nível.

A área do entorno, pode ser considerada parte da Biblioteca, seu cenário externo, onde estão os demais setores, palco, cafés, lotérica, etc. que se integram as suas atividades. Este acaba sendo o principal motivador, 'atrativo' aos que por ali

circulam. Favorecendo com que sejam construídas representações positivas sobre a Biblioteca. Como podemos observar na seguinte narrativa de um frequentador “admiro a preocupação em melhorar, sempre tem novidades organizadas pela equipe”.

Fotografia 5 – Espaço interno superior da Biblioteca



Fonte: Blog da Biblioteca, 2023.

No espaço interno do andar superior, fotografia 5, é o local onde a Biblioteca promove alguns eventos coletivos. É uma área ampla, na qual o cenário pode ser facilmente adaptado para receber um público maior, sem que afete as outras atividades rotineiras que ocorrem no andar inferior, como: leitura, pesquisa, consultas ao acervo, etc., bem como, rotinas de trabalho e processamento técnico.

Como podemos observar na fotografia 6, o andar inferior do prédio da Biblioteca é relativamente pequeno, mas bem distribuído e organizado. Esse espaço é destinado ao Serviço de Referência e informação (SRI), acervo e também onde ocorre a maior circulação dos usuários. As estantes e os demais espaços são sinalizados, o que facilita o fluxo para quem desejar circular pela Biblioteca de maneira autônoma. O balcão do serviço de referência e informação (SRI) fica localizado próximo a uma das portas de entrada e está visível por todos os acessos, onde sempre tem atendentes para recepcionar, assim como, ajudar nas demandas dos usuários. Vale ressaltar que a Biblioteca tem três (3) portas de acesso, uma (1)

central e duas (2) laterais. Como descrito na narrativa de uma professora entrevistada: “Trinta (30) anos de professora e é a primeira vez que vi uma biblioteca tão bem organizada”.

Segundo Barbalho (2012) cada pessoa interpreta suas observações pela forma como vivencia, julga através de suas experiências ao percorrer o ambiente. Nesse sentido, “[...] o usuário ao determinar sua rota, mostra claramente o modo como ele vê e vivencia a biblioteca, [...] e ela, ao se colocar na condição de enunciativa, assume o modo como articula o que deseja que o usuário faça” (Barbalho, 2012, p.11).

Fotografia 6 – O espaço interno Inferior da Biblioteca



Fonte: Blog da Biblioteca, 2023.

O espaço interno da Biblioteca como salientamos, está sendo totalmente reformado (andar superior, inferior, banheiros, salas de processamento técnico), para melhor atender a comunidade, que a usufrui. Dessa forma, justificando os investimentos públicos destinados a Biblioteca, eles retornam à população na forma de melhorias para todos que mantêm um vínculo afetivo e social com ela. Como citado por Milanesi (2003, p.122) “Quaisquer recursos, quer para acervo ou para a construção de prédios modernos, tornam-se inúteis se a questão humana não for levada em consideração”.

Tanto as atividades e as interações que ocorrem no seu espaço externo, como no seu espaço interno, auxiliam na construção das representações sobre a Biblioteca, bem como, contribuem para reconstrução da imagem das bibliotecas como um todo.

Moscovici (2003) argumenta que o propósito das representações é tornar familiar o que não é familiar, bem como, que as representações se formam pelas influências da comunidade que constituem a nossa realidade cotidiana, pois é através delas que nos ligamos e estabelecemos associações com as outras pessoas. Podemos observar na ocasião da visita, com base nas narrativas dos entrevistados, que a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, nesse sentido, contribui de forma positiva para essas representações, enquanto é observada pela comunidade nos seus ambientes, cenários, ocupados por ela, sejam internos ou externos. Ela alimenta e é alimentada na construção das representações sobre as bibliotecas.

#### 4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Através das entrevistas fomos traçando um perfil dos participantes. Equipe da Biblioteca e usuários, os últimos assim denominados, por estarem no local e participarem da pesquisa.

##### 4.1.1 Os usuários

Selecionamos uma amostra representativa de cidadãos da comunidade, composta por 24 participantes maiores de 18 anos, convidados a participar voluntariamente. Optamos por adultos, faixa etária mais adequada à função diferenciada da biblioteca pública que é a educação continuada. A quantidade de entrevistados foi definida levando em consideração o fluxo de pessoas existente e dispostas a dar entrevista na data de 06 de julho de 2023 (quinta-feira). Horário compreendido para coleta entre as 09:00 e 17:15 horas. Tempo disponibilizado para captação dos dados.

Do total de usuários entrevistados 24 (100%), a maioria é composta do gênero feminino: 17 (70%); e do gênero masculino 7 (30%). Nossa amostra demonstra que a faixa etária com maior incidência de usuários, independente de

gênero, é a de 25 a 45 anos. Totalizando 42% dos participantes entrevistados na categoria usuários. Conforme expostos na tabela 1, para melhor visualização dos dados.

Tabela 1 – Caracterização da amostra dos participantes usuários por gênero e faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	FEMININO		MASCULINO		TOTAL/FAIXA	
	N	%	N	%	N	%
18 a 24 anos	2	12	2	28	4	17
25 a 45 anos	7	41	3	43	10	42
46 a 65 anos	7	41	1	14	8	33
66 ou mais	1	6	1	14	2	8
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>17</b>	<b>70%</b>	<b>7</b>	<b>30%</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: A autora, 2023.

#### 4.1.2 A equipe da Biblioteca

A equipe que trabalha na biblioteca é composta unicamente por sujeitos do gênero feminino: seis (6) colaboradoras. Duas (2) com formação no ensino médio e quatro (4) com formação em nível superior. As graduações são diversificadas, dentre elas somente uma (1) possui graduação em biblioteconomia (UFRGS) sendo ela a bibliotecária responsável. Quatro (4) com o cargo de auxiliar de biblioteca e uma (1) com o cargo de higienizadora (serviço de limpeza). Todas são funcionárias concursadas do município, com faixa etária entre 25 e 63 anos. As tarefas pertinentes às funções de Serviço de Referência e Informação (SRI), catalogação e indexação, funcionam no sistema de rodízio entre as quatro (4) auxiliares e a bibliotecária. A tomada de decisões no que compete aos assuntos ligados diretamente à Biblioteca é feita de forma participativa com a equipe, ficando a cargo da bibliotecária a decisão final. Nas ações culturais todas tem participação efetiva.

#### 4.2 AS NARRATIVAS SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA

Buscando conhecer como são construídas as representações sobre a biblioteca pública, elaboramos um roteiro de perguntas para realização das entrevistas sobre a Biblioteca (nosso objeto de estudo de caso), a fim de obter as

respostas dos sujeitos participantes da pesquisa. O conjunto das respostas obtidas, denominamos de narrativas sobre a Biblioteca, que foram analisadas abaixo.

#### **4.2.1 As narrativas da Equipe da Biblioteca sobre a Biblioteca**

Começamos a descrever as ações praticadas pelos profissionais, que atuam na Biblioteca, visando promover a interação com a comunidade e comparamos com as narrativas dos usuários. Observamos que existe uma convergência entre as narrativas dos usuários e da equipe no que se refere às atividades realizadas e os meios ou formas utilizadas para divulgação dos serviços da Biblioteca. Conforme descrevemos a baixo:

A Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos através da sua equipe realiza atividades que englobam todos os públicos, com a finalidade de integrar a biblioteca com a comunidade. Entre essas atividades realizadas pela equipe, algumas são consideradas como fixas. Essas atividades fazem parte do calendário da Biblioteca, aquelas que ocorrem e são comemoradas todos os anos, como: Aniversário da Biblioteca (julho); Feira do livro (nov./dez.); Dia do escritor Osoriense (junho) e Semana do Artista Plástico (sem data definida). As outras atividades são programadas de acordo com as possibilidades, necessidades e a critério da equipe. Entre elas podemos citar: Saraus; Rodas de conversa; campanhas sociais (envolvem outras secretarias e assistentes sociais); Hora do conto; Feira de troca de livros; Lançamento de livros com participação dos autores/ilustradores, entre outras que possam surgir. As atividades são divulgadas através das redes sociais: *facebook, Instagram, site, blog, e-mail, rádio, comunicação oral (boca a boca)*.

#### **4.2.2 As narrativas dos usuários sobre a Biblioteca**

Ao Perguntamos aos usuários sobre o seu primeiro contato com a Biblioteca, nosso objetivo foi identificar que elementos contribuem para que estes construam o vínculo com a instituição, uma vez que o processo interacional entre eles e a Biblioteca auxilia na construção das representações sobre a biblioteca (Moscovici, 2003).

Observamos que para alguns usuários essa interação com a Biblioteca teve início muito cedo, na infância ou adolescência, durante o período escolar, como

demostra as seguintes narrativas: “infância com a minha mãe (minha mãe não sabia ler, mas lia para nós)”, “no fundamental para pegar livros”, “através de um passeio escolar”. Conforme as narrativas, a escola possui um papel importante, pois ela tem uma forte influência no processo de conhecer a Biblioteca, indo ao encontro do que cita Almeida Júnior (1997b): no Brasil onde a educação se fez tardiamente a biblioteca pública supre a inexistência ou precariedade da biblioteca escolar, mesmo não sendo essa a sua principal função. Para Milanesi (2003, p. 249) “As bibliotecas públicas não são escolares e nem devem se especializar nesse público. Isso é função das escolares. No espaço cultural as atividades destinadas às crianças serão um estímulo à criatividade”.

É inegável a participação da escola na construção das representações sobre as bibliotecas. A escola realiza a mediação na construção das imagens dos usuários sobre a biblioteca. Os frequentadores ao relatarem suas lembranças, demonstram um sentimento de respeito e admiração que se transformou em uma relação duradoura, após o término do período escolar, pois do total de entrevistados, quarenta e dois por cento (42%) estão na faixa etária entre 25 e 45 anos. Não são mais estudantes e visitam a Biblioteca por motivos variados, ela lhes é familiar. Hábito ou prazer adquirido na infância e que tem continuidade na vida adulta, para educação informal, autodidata (Almeida Júnior, 2013). Podemos acrescentar que essa familiarização ocorreu durante o período escolar. Nesse sentido, Suaiden (2018, p. 151) complementa:

Comprovadamente a grande parceira da biblioteca pública deve ser a escola, pois a função social da biblioteca está integrada com a da comunidade e a da escola. Biblioteca e escola se complementam, se sucedem em diferentes etapas da vida do cidadão e o marcam para sempre.

Segundo Almeida Júnior (2013), a biblioteca pública agrega desde o seu surgimento até hoje quatro (4) grandes funções: educacional, cultural, lazer e informacional, sendo a última a partir dos anos 1960/70. Buscando mais informações sobre as representações da biblioteca para os usuários, formulamos a seguinte questão: Na sua opinião o que é a Biblioteca para você? Ao analisar as narrativas dos usuários sobre a Biblioteca Pública estudada, observamos que existem diferentes visões. Seguem algumas delas: “é um espaço para me concentrar”, “obter conhecimento sobre a humanidade”, “um local importante para o município,



centraliza registros importantes”, entre outros. Esses fragmentos das narrativas estão ancorados em uma visão que concebe a biblioteca como depósito/guarda.

Sobre a visão de guarda/conhecimento podemos destacar o que Silva (2006) chama de paradigmas. Na concepção do autor, existem dois (2) paradigmas distintos sobre a forma de conceber a biblioteca: Paradigma custodial, ligado a guarda. Vê a biblioteca como um lugar de guarda da memória, de documentos, ou seja, guardiã e conservadora do conhecimento. Nesse paradigma, a biblioteca é vista como um depósito de recursos físicos (coleções, acervo). Enquanto que o paradigma pós-custodial, uma abordagem alternativa ou complementar ao paradigma custodial, onde o documento é o suporte que contém a informação, sendo essa a primordial. Enquanto o paradigma custodial enfatiza a posse e preservação física dos materiais o pós-custodial busca expandir o acesso e a disponibilidade por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC), onde a informação muda de suporte. Segundo o autor, eles podem coexistir por tempo impreciso.

Paradigmas são formas de ver, observar algo sobre determinado aspecto. Entre as narrativas encontramos algumas que remetem à ideia da biblioteca associada ao conhecimento de maneira ampliada, seja na troca entre os sujeitos pessoalmente ou através de busca na internet, que se encaixam no paradigma pós custodial. Como as narrativas: “é tudo, interação com o mundo”, “um aeroporto, te leva para todos os lugares”.

O fator cultural também é apontado nas narrativas e, nesse contexto analisado, segue a descrição de Flusser (1983, p. 148) no que se refere à Cultura:

As próprias idéias do homem, a sua maneira de pensar e agir, podem ser consideradas como sendo a sua cultura, que neste caso não é mais somente síntese dialética entre o trabalho do homem e a natureza, mas também e fundamentalmente, síntese das relações inter-humanas. Cultura, neste sentido, não será mais objeto, mas representação. Deste ponto de vista não há mais acervo cultural mas contexto cultural.

Nesse aspecto, algumas narrativas sobre as representações da Biblioteca pelos sujeitos entrevistados, são assim descritas: “espaço de compartilhamento”, “espaço de saber, encontro de vivências sociais”, “um lugar de diversão, cultura, interação”. Que nos remete ao anteriormente exposto por Sabino (2018) um lugar de compartilhamento, interação entre os sujeitos da comunidade. Essa perspectiva dialoga com a visão de uma biblioteca mais contemporânea, indo ao encontro de

Milanesi (2003, p. 198), quando afirma que: "Uma Biblioteca tradicional exige pouco: espaço para acervo, leitura e administração (uma biblioteca contemporânea pede outras áreas)". O autor ressalta que a área destinada à convivência deve ser ampliada a fim de promover as relações interpessoais.

Nesse sentido, Morin (2012) defende que a cultura não pode ser entendida de forma isolada, mas sim como um sistema integrado de conhecimentos, dentre elas crenças, valores, tradições, arte, costumes e instituições que influenciam a maneira como as pessoas vivem e se relacionam. O autor ressalta os aspectos sociais da cultura, e a importância de compreendermos as múltiplas dimensões culturais para uma visão mais abrangente e inclusiva da sociedade. Contudo, cada comunidade tem suas particularidades.

Visando identificar quais as motivações que levam os sujeitos a frequentar a Biblioteca, perguntamos aos entrevistados sobre a sua motivação e com que frequência se desloca até a Biblioteca. A motivação é um elemento importante no processo de escolha que os sujeitos fazem para frequentar ou não um determinado lugar ou ambiente. Os motivos de escolha podem ajudar na construção das representações sobre esse espaço.

Sobre as motivações podemos classificá-las sobre dois (2) aspectos, Intrínseca ou extrínseca. As motivações intrínsecas são internas. Quando fazemos alguma atividade por satisfação ou desafios internos, sem esperar por prêmios ou recompensas. Já a motivação extrínseca é externa. Quando o que nos move é receber algo como reconhecimento social ou algum tipo de ganho. As motivações podem ter diferentes razões e intensidades, mas são necessárias para nos mover de forma a realizar algo (Conceito.de, 2011).

Nesse sentido, ao procurar a biblioteca, os sujeitos possuem motivações individuais e diferentes expectativas. De acordo com as narrativas: "aprender coisas novas", "falar com as pessoas (funcionárias), interagir", "interesse pela descoberta", "eventos culturais", "encontrar o pessoal", "trabalhos acadêmicos", "interesse por livros" e etc. Desse modo a frequência, assim como os motivos, torna-se variadas, desde visitas diárias, somente em eventos ou esporadicamente.

Buscando analisar o significado da Biblioteca para os entrevistados, perguntamos se havia algo que gostaria de acrescentar. O objetivo era captar algo que não havia sido contemplado nas perguntas formuladas anteriormente durante a entrevista. Poderiam ser elogios, críticas, algo que o entrevistado achasse relevante.

Entre eles alguns teceram comentários gerais, elogios à valorização dos artistas locais, outros criticaram o descaso da prefeitura, acham a Biblioteca pouco frequentada, elogiaram os profissionais, gostariam que o espaço fosse maior e oferecesse mais computadores para consulta a internet, espaço com brinquedo para as crianças, dentre outros. Algumas narrativas se destacaram por ser mais significativas para a nossa abordagem de estudo, como: “Aqui é muito aconchegante e as funcionárias são acolhedoras e prestativas”, “deu vontade de entrar e conhecer, mostrar para a minha filha de 6 anos”, “ lugar de interação, dispositivo de aprendizagem”, “ gostaria que as bibliotecas tivessem uma atenção maior por parte da prefeitura”, “se reinventar para trazer um público maior e diversificado com cafeterias integradas”, “Seria incrível se a Biblioteca fosse maior e igual as das capitais do Brasil”. Nota-se um desejo por parte dos sujeitos em ter um espaço mais moderno e dinâmico, corroborando com Sabino (2018), quando ressalta sobre a reestruturação das bibliotecas. Elas se tornarem um lugar de compartilhamento de informações e interação social.

Porém ao questionarmos sobre a participação e frequência nos eventos promovidos pela Biblioteca, constatamos que a aderência é baixa. Algo que já havia sido relatado pela equipe. Entre as atividades promovidas, a que tem maior público é contação de história, onde há uma parceria entre a Biblioteca e as escolas municipais. Nessa atividade a Biblioteca e a prefeitura trabalham em conjunto para a divulgação do evento nas escolas.

Sabemos que a participação da comunidade nas atividades promovidas, demonstram o grau de engajamento da comunidade com a Biblioteca sendo importante para diagnosticar quais atividades despertam maior interesse. Como descrito por Morin (2012) a cultura pode criar laços de identidade comum, mas também pode levar à fragmentação.

Nesse sentido, a cultura está em constante mudança e adaptação, mas também preserva elementos fundamentais que refletem a identidade de uma sociedade. Alguns usuários relataram que não gostam de eventos de qualquer natureza, são introspectivos ou os horários não coincidem. Outros dizem não acompanhar as redes sociais da Biblioteca.

Segundo a equipe de profissionais atuante na Biblioteca Fernandes Bastos, ela tem um laço forte com a comunidade no seu cotidiano, mas quando a participação da comunidade é solicitada de forma a se reunir em eventos, o numero

é menor que o esperado. Conforme lembra Milanesi (2003) a biblioteca pública acaba recebendo sempre os mesmos. Porém, as tentativas de se retroalimentar com o público são existentes, mas não estão atingindo plenamente todos os objetivos. Talvez seja o momento de fazer um estudo de comunidade com objetivo de verificar os interesses da população e diversificar a oferta de serviços. Algo que atenda às necessidades atuais da comunidade, como buscar novas parcerias com temas mais dinâmicos e atuais para prestar serviços que atendam a outras camadas da população e, desse modo, atrair novos frequentadores.

Morin (2012) ao se referir sobre as mudanças da sociedade destaca a importância de considerar os desafios enfrentados pela cultura contemporânea, onde os avanços tecnológicos e as forças globais podem tanto fortalecer os laços culturais quanto aumentar as tensões entre diferentes identidades.

Observamos que a Biblioteca segue nas suas tentativas com erros e acertos, buscando formas, meios de enfrentar esses desafios na esperança de manter o público mais que presente, satisfeito e participativo. Muitos dos entrevistados questionam a si próprios sobre o porquê de não comparecer aos eventos. Mas, não demonstravam achar motivação satisfatória ou firmeza na sua resposta. Pode ser que os temas propostos não despertem motivações a uma parcela significativa da comunidade.

Foi a questão que se revelou mais surpreendente, tanto para os usuários entrevistados, quanto para nós. Sendo também a que se observou certa insatisfação na equipe, que classifica o seu interação com a comunidade como “muito boa”.

Como a Biblioteca promove várias ações, o público é diversificado, assim como a quantidade de participantes, de acordo com o interesse pelo evento apresentado, porém fica evidente pelos relatos da equipe, que a adesão aos eventos particularmente, poderia ser maior. Esse fato sugere um alerta para buscar novas propostas que contemplem a um número mais significativo de usuários. A Biblioteca trabalhando e aprendendo com a comunidade, fortalecendo a educação continuada - sua verdadeira função.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender como são construídas as representações sobre as bibliotecas públicas, através das narrativas dos usuários reais e da equipe de funcionários da Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos. Para atender a esse fim procuramos identificar quais as ações, as estratégias de comunicação que a Biblioteca utiliza e quais as motivações que levam as pessoas a frequentar esse espaço.

Durante o trabalho de campo, coletamos dados que demonstraram que a Biblioteca utiliza diversas estratégias de comunicação: pessoal (oral) e comunicação escrita através de cartazes, *folders*, etc., bem como a presença *on-line* em seu *blog*, *site* e redes sociais (*facebook* e *Instagram*). Esses canais de comunicação lhe propiciam visibilidade e auxiliam na construção da sua imagem para a comunidade.

As representações positivas sobre a Biblioteca estão fundamentadas em suas atividades diversificadas, que vão desde o tradicional empréstimo de livros até a realização de eventos culturais. As ações da Biblioteca ocorrem tanto em seu espaço interno como na área externa, que se tornou uma extensão das suas instalações. Nesse espaço, acontecem não somente atividades populares da Biblioteca, mas também eventos promovidos pela prefeitura, feirinhas de artesanato, comércio e outras iniciativas. Este cenário contribui e ajuda a compreender como ela está integrada e se faz presente no cotidiano da cidade.

As motivações dos usuários em frequentar a Biblioteca são diversas, desde consulta ao acervo, utilizar o espaço para estudo, acessar a internet e conexões sociais. Em comum nas motivações relatadas é a sensação de familiaridade com a Biblioteca. Os sujeitos entrevistados também demonstram grande apreço pelos profissionais da instituição, ressaltando o acolhimento e a atenção dispensada pela equipe, como exemplificado nas narrativas: “ela é muito aconchegante, os funcionários são sempre acolhedores e prestativos”, “é uma Biblioteca muito boa, os livros e as profissionais também”.

As representações são construídas a partir das nossas percepções. Neste caso, sobre as bibliotecas que fizeram ou fazem parte da nossa vida. A biblioteca da nossa escola, do bairro, da cidade, da universidade. Nesse sentido, a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, contribui para uma construção de representações positivas sobre as bibliotecas públicas, pois ela é tida como

referência para a sua comunidade. Principalmente para aqueles que iniciaram o contato com a instituição desde cedo e o mantêm até o presente momento. Os comentários dos entrevistados, em suas narrativas, atestam que o seu primeiro contato com a Biblioteca ocorreu quando ainda eram muito jovens: “criança, minha escola não tinha biblioteca”, “quinze (15) anos, interesse pela descoberta”, “infância com a minha mãe...”.

No entanto, a pesquisa também revelou desafios em relação à participação da comunidade nos eventos culturais promovidos pela Biblioteca, como roda de conversas, saraus, dentre outros. A baixa adesão a essas atividades pode ser influenciada por fatores individuais e externos, como indisponibilidade de horários e outros interesses pessoais, observados nas narrativas de alguns entrevistados que não identificam claramente o motivo, só não se sentem suficientemente motivados para participar. Talvez algo que esteja interferindo nesse comportamento, embora não seja verbalizado, sejam as redes sociais. Elas alteraram a forma como nos comunicamos, socializamos, em um movimento contínuo e gradual, mudando nossas motivações sem que percebamos de imediato. Fenômeno que requer um estudo com maior profundidade e que sugerimos ser trabalhado em outra pesquisa.

Para fortalecer seu vínculo com a comunidade, a biblioteca pública enfrenta o desafio de se reinventar e adaptar-se às demandas contemporâneas. As mudanças culturais e avanços tecnológicos requerem estratégias dinâmicas para que ela continue presente na vida das pessoas. Assim, é fundamental que a biblioteca continue buscando formas de aprimorar sua estrutura física e serviços, atraindo um público mais diversificado e oferecendo oportunidades de interação social, aprendizado e entretenimento. Sem abrir mão de seu projeto, as bibliotecas públicas devem orientar os cidadãos na construção de um pensamento reflexivo e crítico a respeito das fontes de informações consultadas. Promovendo a autonomia e a qualidade na busca e avaliação do conteúdo informacional. Educar e ser educado constantemente no uso das tecnologias de informação e comunicação, com discernimento e ética.

Entretanto, para fornecer um serviço de qualidade que atenda a população, é essencial conhecer o perfil da comunidade na qual está inserida. Fazer um estudo de comunidade é o procedimento indicado para planejar e se obter resultados mais assertivos sobre: produtos, serviços e parcerias que serão ofertados a comunidade. Dessa forma, a Biblioteca poderá promover ações que tratem de assuntos que

despertem o interesse de um público maior e mais diversificado de participantes nos eventos. Isso implica atender às demandas informacionais, bem como familiarizarem-se com os assuntos/temas/dilemas mais atuais e abrangentes. Buscar parcerias qualificadas para atender as necessidades da população e utilizar as ferramentas disponíveis ao seu alcance, para atrair e promover o encontro com a comunidade. A equipe da biblioteca ocupa um papel importante para remodelar as representações sobre a instituição. Cabe a ela, adaptar-se às mudanças sociais e tecnológicas, além de Incentivar a aproximação e interação da comunidade. Nesse sentido, tornar a biblioteca pública um espaço mais relevante e atrativo para todos, ou seja, 'verdadeiramente pública', uma espécie de 'sala de estar' da comunidade.

Neste estudo, chegamos à conclusão de que as representações sobre a biblioteca pública se constroem através das nossas experiências com a instituição. Na Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, observamos que vários fatores interligados contribuem para que ela seja presente na comunidade. A localização mostrou-se um ponto importante para a visibilidade e a criação de vínculos. Bem como, a interação equipe/comunidade, com o contato iniciado frequentemente na infância através da escola. Além do apoio do poder público à instituição, valorizando sua representação para a cidade. Portanto, esses fatores somados, constituem um conjunto de atributos pertinentes a Biblioteca que contribuem positivamente para as representações sobre as bibliotecas públicas.

Esperamos que esse trabalho contribua para estudos semelhantes em outras bibliotecas, pois a pesquisa ressalta a relevância da biblioteca como um agente cultural na comunidade, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade contínua de aprimorar suas práticas e estratégias. Ao fortalecer sua presença na vida das pessoas, a biblioteca pode se tornar um espaço cada vez mais valorizado e imprescindível, reforçando seu papel na promoção do conhecimento, da cultura e da interação social em benefício da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Bibliotecas públicas**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2013. ISBN 978-85-7216-689-8. Disponível em: [https://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica\\_digital.pdf](https://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf) Acesso em: 08 fev. 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, O.F. de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Eduel, 1997(a). ISBN 85-7216-049-3
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis. 1997(b) ISBN 85-7228-006-5.
- ARRUDA, A. Modernidade & cia.: repertório da mudança *in*: JESUINO, J. C.; MENDES, F. R. P.; LOPES, M.J. (org.). **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 103-127. ISBN 978-85326-5073-3.
- AZVEDO NETTO, C. X. de ; FREIRE, B.M.J.; PEREIRA, P. A representação de imagens no acervo da biblioteca digital Paulo Freire: proposta e percurso. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n. 3, p.18, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PK7FkWLTw5QXkMjGnzT5t7x/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2023
- BARBALHO, C. R. S. A biblioteca e seus ritos ambientais *in*: SANTOS, J. P. (org.). **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonômias, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: UFRGS, 2012, p. 9-21.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. ISBN 9788532803962; 9788532800107.
- BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E.J. Imagem da biblioteca pública na sociedade da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1 p.130-142, jan./jun. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Teste/Desktop/42338-Texto%20do%20artigo-50536-1-10-20120906.pdf> Acesso em: 20 mar. 2023.
- BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL FERNANDES BASTOS. **Blog**. Osorio, 2023. Disponível em: <https://pmobiblioteca.wordpress.com> Acesso em: 20 fev. 2023.
- BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de Bibliotecas**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/> Acesso em: 21 fev. 2023.



CAVALCANTE, L. E. Cultura informacional e gestão de bibliotecas públicas municipais: competências e usos da informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENENCIB), 11, 2010, Rio de Janeiro, **Anais [...]**.Rio de Janeiro: ANCID, 2010. Disponível em: [ttp://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22763](http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22763) Acesso em: 17 mar. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES (IFLA). **Manifesto da Biblioteca Pública** IFLA-UNESCO 2022, Repositório - FEBAB. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247> Acesso em: 05 dez. 2022.

FEITOSA, L. T. **O poço da draga**: a favela e a biblioteca. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretária da Cultura e Desportos, 1998. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58187>. Acesso em: 21 mar. 2023.

FLUSSER, V. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista escola de biblioteconomia da UFMG, Belo horizonte**, v.12, n. 2, p. 145-149, set. 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176> Acesso em: 21 mar. 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.34, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. P. 29-30. ISBN 85.326.0875-2 Disponível em: <https://vdocuments.site/goffman-erving-a-representacao-do-eu-na-vida-cotidianapdf.html?page=4> Acesso em: 31 jul. 2023.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/gombrich-eh-arte-e-ilusao-pdf-free.html> Acesso em: 23 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**: Diretoria de pesquisas, coordenação de população e indicadores sociais, estimativas da população residente. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/osorio.html> Acesso em 19 fev. 2023.

JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber**: representações, comunidade e cultura. Petrópolis: Vozes, 2008. 344 p. ISBN9788532636478

KOONTZ, C.; GUBBIN, B. (Ed.). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. 2. ed. Lisboa: IFLA, 2013. Disponível em: [http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/DiretrizesIFLA\\_2ed\\_rev.pdf](http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/DiretrizesIFLA_2ed_rev.pdf) Acesso em: 22 fev. 2023.

KRZYSCZAK, F. R. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. **REI Revista de Educação do IDEAU**. Rio de Janeiro: v. 11, n. 23, p. 1-17, jun. 2016. Semestral. Disponível em: [https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/9c9c1925f63120720408c5260bb0080d355\\_1.pdf](https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/9c9c1925f63120720408c5260bb0080d355_1.pdf) Acesso em: 08 ago. 2023. ISSN: 1809-6220.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. IFLA publications. 2007. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/440>. Acesso em: 01 jul. 2023.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, jul. 2017. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742017000300013&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000300013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 jul. 2023. <https://doi.org/10.1590/198053143988>.

MEY, E. S. A. Bibliotheca Alexandrina. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 71–91, 2004. DOI: 10.20396/rdbci.v1i2.2081. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2081>. Acesso em: 7 jun. 2023.

MILANESI, L. **A casa da invenção**. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. 271 p. ISBN 85-85851-45-7

MINAYO, M.C. DE S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec-Abrasco, 1996. ISBN 8527101815

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORIGI, V. J. ; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n. 1, p.117- 125, jan../abril. 2004.

MORIGI, V. J.; JACKS, N.; GOLIN, C. (org.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. 223 p.

MORIN, E. **O Método 5: a Humanidade da Humanidade**, 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012, 309 p. ISBN: 978- 85-205-0308-9

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOTIVAÇÃO. *In*: Conceito.de. Equipe editorial de Conceito.de, 2011. Motivação: o que é, conceito e definição. Disponível em: <https://conceito.de/motivacao>. Acesso em : 25 jul. 2023.

OLDENBURG, R. **The Great Good Place**: cafes, coffee shops, community centers, beauty parlors, general stores, bars, hangouts and how they get you through the day. New York: ed. Paragon House. 1989. 338 p. ISBN 978-1-55778-110-9.

PEDRÃO, G. Bibliotecário de alfabetização informacional. *in*: SILVA, F. C. C. da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**, Florianópolis: Rocha, 2020. p. 179-198. *E-book* ISBN 978-65-87264-28-8

RABELLO, R.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Usuário de informação e rale estrutural como não-público: reflexões sobre desigualdade e invisibilidade social em unidades de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1–24, out./dez. 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57350. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57350>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SABINO, P. A. G. F. **Polo do carregado da biblioteca municipal de Alenquer**: como de longe se olha o "terceiro lugar". 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação: Variante Biblioteconomia) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em : <http://hdl.handle.net/10451/38487> Acesso em: 11 jan. 2023.

SANTOS, J. O.; BARREIRA, M. I. J. S. O bibliotecário do Nordeste Brasileiro: elucubrações do processo de aprendizagem e da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 237–250, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1201>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, A. M. da. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006. ISBN 9789723608595.

SUAIDEN, E. J. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 47, n. 2, 2018. DOI: 10.18225/ci.inf.v47i2.4285. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4285>. Acesso em: 24 jul. 2023.

TEGMARK, M. **Vida 3.0**: o ser humano na era da inteligência artificial. São Paulo: Benvirá , 2020. ISBN 978-65-5810-027-0 Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/525057894/Vida-3-0-o-ser-humano-na-era-da-intelige-ncia-artificial-by-Max-Tegmark-2#> Acesso em: 18 jun. 2023.

TRESPACH, R. **site** do historiador e escritor. 2012. Disponível em : <http://www.rodriegotrespach.com/?s=biblioteca+de+os%C3%B3rio> Acesso em: 19 fev.2023.

YIN, R.K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APENDICÊ A – ROTEIRO DE PERGUNTAS

### **Aos usuários:**

1. Perfil do Usuário - Faixa etária:

- 18-24 anos: ( )

- 25-45 anos: ( )

- 46-65 anos: ( )

- 66 ou mais: ( )

2. Na sua opinião, o que é a Biblioteca Pública para você?

3. De que modo se deu o seu primeiro contato com a BP?

4. Qual a sua motivação de vir a Biblioteca e com que frequência vens?

5. Costuma participar de Atividades realizadas pela Biblioteca? Poderia citar quais?

6. Como fica sabendo das atividades que a Biblioteca realiza?

7. Tem algo que gostaria de falar ou acrescentar?

### **À equipe da Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos:**

1. Perfil do profissional

- Formação:

- Graduação:

- Possui Pós-Graduação? ( ) Não ( ) Sim Qual?

- Instituição:

- Área de atuação:

- Cargo:

- Profissão:

2. Qual o significado da Biblioteca para você?

3. Na sua opinião, como o mundo digital e as mudanças tecnológicas (uso de TIC), você acha que a relação dos usuários com a biblioteca também mudou? Em que sentido? Poderia exemplificar?

4. Quais as formas de comunicação são utilizadas pela biblioteca Municipal Fernandes Bastos para divulgar as suas atividades?

5. Na sua opinião, como você caracteriza a interação entre a Biblioteca e a comunidade?

6. Que ações e/ou atividades são realizadas pelos profissionais da biblioteca para fortalecer as interações, integrando a biblioteca e a comunidade?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado(a) participante, meu nome é Rosane Conceição Giordani, sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul( UFRGS). Estou realizando uma pesquisa intitulada “**As representações sobre a Biblioteca Pública: estudo de caso da Biblioteca pública municipal Fernandes Bastos**”, sob orientação do professor Dr. Valdir José Morigi. Por meio desta pesquisa nos propomos a realizar entrevistas com a equipe da biblioteca para identificar qual a sua relação com a biblioteca.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são a estudante Rosane Conceição Giordani e o professor Valdir Morigi (FABICO/UFRGS), ambos se comprometem a esclarecer, ao participante, qualquer dúvida ou necessidade de informação que possa surgir eventualmente em algum momento da pesquisa, entrevista ou posteriormente através do telefone e Whatsapp (51)991158199 ou pelo e-mail sanegiordani@gmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu....., manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Rosane Conceição Giordani